



Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental

Revista do PPGEA/FURG-RS

ISSN 1517-1256

Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EMEF “PROF. LUIS ROBERTO SALINAS FORTES” NO MUNICÍPIO DE ARARAQUARA (SP): UM ESTUDO DE CASO

Talita Mazzini Lopes¹

Flávia Cristina Sossae²

RESUMO: Neste estudo, foi avaliado como a escola municipal de Araraquara “Prof. Luis Roberto Salinas Fortes” desenvolve o tema meio ambiente, visto que foi oferecido a essa escola um curso de capacitação continuada de professores com foco no tema “Consumo Sustentável”. Para essa análise, foi realizada a aplicação de um questionário aberto, tanto com a coordenadora pedagógica quanto com alguns professores, e uma entrevista semiestruturada para aprofundar os dados obtidos pelo questionário. Foi realizada, ainda, a análise documental do projeto político-pedagógico dessa unidade escolar. Através dessas análises, verificou-se que a abordagem deste tema ocorreu através de um projeto pedagógico, que foi realizado de forma permanente, em todos os níveis de ensino e envolvendo a comunidade. Contudo, o projeto não foi realizado de maneira contínua, nem estruturado em torno de problemas concretos vivenciados pela comunidade escolar, o que fez com que ele não estivesse totalmente de acordo com as recomendações das conferências de Educação Ambiental.

Palavras-chave: educação ambiental, meio ambiente, ensino municipal.

ABSTRACT: In this study it was evaluated how the municipal school of Araraquara city “Prof. Luis Roberto Salinas Fortes” develops the environment as a subject, since a continued qualification course focused on “Sustainable Consumption” was provide for the teachers from this school unit. For these analyses an open questionnaire with both, pedagogical coordinator such as some teachers, and a semi-structuralized interview was done, to deepen the data that was obtained in the questionnaire. A documentary analysis from the pedagogical politician project in this school unit was also done. Through these analyses, it was verified that the approaching of this subject occurred through a pedagogical project done in a permanent form, in all education levels and involving the community. However, the project didn’t happen in a continuous form and it was not structuralized

¹ Graduada em Ciências Biológicas – Licenciatura, na Faculdade de Engenharia – UNESP/Campus de Ilha Solteira. CEP: 15385-000. Ilha Solteira (SP), Brasil. E-mail: Talita_lopes6@yahoo.com.br

² Doutora em Ciências Biológicas; Docente do curso de Ciências Biológicas e pesquisadora do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente do Centro Universitário de Araraquara – Uniara. CEP: 14801-340. Araraquara (SP), Brasil. E-mail: f.sossae@terra.com.br

around concrete problems lived deeply by the school community, which is not in agreement with the recommendations of the Environmental Education conferences.

Keywords: environmental education, environment, municipal education.

Introdução

Nos últimos anos, a população mundial tem crescido abruptamente, o que resulta num aumento da demanda por energia, num maior consumo de recursos não renováveis como petróleo e minerais, mais pressão sobre recursos renováveis como peixes e florestas, mais necessidade de produção de alimentos pela agricultura e assim por diante, o que tem causado ao meio ambiente nítidos sinais de esgotamento.

Para atender às demandas crescentes de consumo da sociedade, a economia brasileira ainda depende em larga escala do uso intenso do nosso patrimônio natural e, se mantido o atual modelo de exploração, as consequências serão desastrosas, com prejuízos irreparáveis para a diversidade biológica e para o bem-estar dos indivíduos.

É necessário, portanto, criar uma nova política de desenvolvimento e conservação dos recursos naturais pautada em uma nova ética, baseada em novas reflexões e diferentes ações sobre a dignidade, as contradições, as opressões e as desigualdades, onde a qualidade de vida seja elemento mediador na relação sociedade-natureza.

A Educação Ambiental torna-se, nesse contexto, fundamental, uma vez que ela busca um novo ideário comportamental tanto individual quanto coletivo. Ela deve envolver toda a comunidade em uma participação pesquisante, evidenciando as peculiaridades regionais, a fim de gerar conhecimento local sem perder de vista o global, contribuindo, assim, para a conquista da cidadania (OLIVEIRA, 2000, p. 88).

O compromisso com a construção da cidadania pede necessariamente uma prática educacional voltada para a compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal e coletiva e a afirmação do princípio da participação política.

Através da conscientização, da sensibilização e da reflexão, a educação deve ser vista como uma possibilidade de mudança das relações sociais, de edificação de valores mais solidários e de valorização de práticas contrárias à competição exacerbada e ao consumo desmedido. A supressão da reflexão sobre os conflitos ambientais na construção do saber ambiental produz um esvaziamento político que reforça a dimensão ecológica da questão ambiental, em detrimento das dimensões política, ética e econômica.

De acordo com a Lei nº 9.795/99, que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental, a Educação Ambiental deve estar presente em todos os níveis e modalidades do

processo educativo, em caráter formal (realizada nas escolas, na educação básica, superior, especial, profissional e na educação de jovens e adultos) e não formal (realizada fora do ambiente escolar). Ainda segundo essa Lei, a Educação Ambiental deverá ser desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente, e não deve ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino.

Os sistemas de ensino vêm absorvendo a prática da Educação Ambiental (EA) em parceria com órgãos governamentais e não governamentais dedicados ao meio ambiente, por meio de projetos pontuais e temáticos, o que significa de fato uma mudança de postura, uma forma de repensar a prática pedagógica e as teorias que lhe dão sustentação, possibilitando o envolvimento, a cooperação e a solidariedade entre alunos, professores e comunidade, no intuito de transformar a realidade por meio de ações (BRASIL, 1997).

Apesar disso, a inserção desses projetos pedagógicos nas escolas ainda é um desafio e, para superá-lo, é necessário uma contínua capacitação dos professores, onde se abra espaço para troca de saberes com especialistas, generalistas e estudiosos, em uma contínua reinterpretação da realidade em que a escola se insere.

O objetivo do presente trabalho é verificar como a escola municipal “Prof. Luis Roberto Salinas Fortes” desenvolve o tema Educação Ambiental, visto que foi oferecido a essa escola um curso de capacitação continuada para professores, cujo foco foi o tema “Consumo Sustentável” promovido pela ONG Associação Terceira Via, no município de Ribeirão Preto (SP).

Procedimentos metodológicos

A presente pesquisa foi realizada na EMEF “Prof. Luiz Roberto Salinas Fortes”, que é uma escola urbana do município de Araraquara (SP), situada no Bairro Jardim Paraíso. Criada com a finalidade de atender a população de alguns bairros desse município (Jardim Paraíso, Igaçaba, Parque Tropical e parte do Jardim Águas do Paiol), e que com o intuito de atender o artigo 32º da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), a escola oferece o Ensino Fundamental obrigatório com duração de nove anos.

Para podermos verificar como essa unidade escolar desenvolve o tema Educação Ambiental, foi realizada, inicialmente, a aplicação de um questionário aberto (FERRARI; ZANCUL, 2009) com o coordenador pedagógico, a fim de levantarmos informações tanto sobre o projeto e/ou atividades desenvolvidas pela escola quanto sobre o próprio coordenador,

ou seja, sua formação acadêmica, suas experiências em atividades de EA, sua capacitação para a realização dessas atividades, suas concepções sobre EA, as principais dificuldades e facilidades encontradas por ele durante a realização dessas atividades e/ou projetos e suas opiniões com relação à eficácia da aplicação desse tipo de atividade e/ou projeto na transformação do modo de ser e viver em sociedade.

Posteriormente, foi realizada a aplicação de um questionário, com questões abertas, com os professores das disciplinas mais envolvidas no projeto, com a finalidade de avaliarmos, além das concepções e experiências desses professores em EA, o modo como sua disciplina contribuiu para a realização destas atividades e/ou projetos.

Após a aplicação dos questionários, foi realizada, também com o coordenador pedagógico, uma entrevista semiestruturada, para aprofundarmos os dados obtidos pela técnica de coleta anterior. Foram tomados os devidos cuidados para que esse roteiro seguisse naturalmente uma ordem lógica e também psicológica, cuidando, assim, para que houvesse uma sequência lógica entre os assuntos, dos mais simples até os mais complexos.

Além das técnicas de coleta citadas acima, foi realizada também a análise documental do projeto político-pedagógico da escola a fim de verificar quais projetos e/ou atividades de EA estavam sendo desenvolvidos nessa unidade escolar, e se estavam em consonância com esse documento. Segundo Holsti (1969 apud LÜDKE; ANDRÉ, 1986), o uso da análise documental é apropriado quando se pretende ratificar e validar informações obtidas por outras técnicas de coleta, como, por exemplo, a entrevista, o questionário ou a observação.

A observação direta dos projetos e/ou atividades desenvolvidos por essa unidade escolar não pôde ser realizada pelo fato dessas atividades não terem ocorrido no ano de 2009.

Resultados e discussão

Conforme pôde ser evidenciado pelos questionários e entrevista, desde 2007, a EMEF “Prof. Luis Roberto Salinas Fortes” desenvolve o tema Educação Ambiental através de projetos pedagógicos temáticos. Para o ano de 2009, estava previsto o projeto intitulado “3ª Mostra Cultural: Grandes Personalidades”; entretanto, por alguns problemas que essa unidade escolar enfrentou no ano de 2009, o mesmo não se iniciou e, por esse motivo, a presente pesquisa se deu com o projeto intitulado “2ª Mostra Cultural: Alerta global – principais problemas ambientais que o mundo enfrenta atualmente”, realizado no ano de 2008.

Com relação a esse projeto de EA, pudemos verificar, através da análise dos questionários e da entrevista, que a “2ª Mostra Cultural: Alerta global – principais problemas ambientais que o mundo enfrenta atualmente” consistiu em um trabalho realizado com as turmas do 1º até o 9º ano durante todo o ano letivo de 2008, resultando em uma exposição aberta a toda a comunidade. Por meio de jogos, dinâmicas, apresentações folclóricas, cartazes, maquetes e painéis, essa exposição teve como objetivo transmitir à comunidade informações acerca da flora e fauna, dos biomas brasileiros, dos animais em extinção, da reciclagem e da poluição. No final da exposição, os alunos ainda plantaram algumas mudas no interior da escola.

De acordo com cada uma das pessoas que responderam o questionário, pudemos verificar a metodologia e a duração desse projeto, bem como as percepções desses profissionais sobre a eficácia desse tipo de atividade na transformação do modo de ser e viver em sociedade (Quadro 1).

Quadro 1: Caracterização do projeto de EA “2ª Mostra Cultural: Alerta global – principais problemas ambientais que o mundo enfrenta atualmente”, desenvolvido em 2008 na EMEF “Prof. Luis Roberto Salinas Fortes” do município de Araraquara (SP).

Profissional	Tema	Procedimentos metodológicos	Duração do projeto e/ou atividades	Percepção sobre a eficácia dessas atividades
Coordenadora pedagógica	Mostra Cultural: meio ambiente/ aquecimento global	Pesquisa e apresentação Oficina de reciclagem de papel: teoria, prática e produto final	Todo o ano letivo	Menos desperdício de material reciclado
Professor 1	Mostra Cultural/ Feira de Ciências - Aquecimento global e lixo - Biomas brasileiros	Envolvimento dos alunos nas pesquisas e na elaboração desses projetos com materiais reciclados e de fácil acesso	Projetos em sala de aula variam conforme a duração do assunto proposto	Transformador

Professor 2	Reciclagem de papel	Pesquisa e orientação	Aproximadamente 15 dias	Conscientização dos alunos que acabam interferindo na comunidade
-------------	---------------------	-----------------------	-------------------------	--

No que se refere à metodologia, observa-se que o projeto foi realizado, basicamente, através de pesquisas e de oficinas de reciclagem de papel; com relação à duração desse projeto, podemos constatar que o mesmo se deu durante todo o ano letivo, podendo esse tempo variar, de acordo com cada disciplina, conforme a duração do assunto proposto, o que evidencia o tratamento contínuo da temática ambiental; já com relação às percepções desses profissionais com relação à eficácia desse tipo de atividade, todos, de uma maneira geral, acreditam haver, sim, uma transformação na sociedade.

Com a entrevista, pudemos aprofundar os dados descritos acima e constatar que o projeto se deu através de aulas teóricas e de pesquisas realizadas em sala de aula, onde, de acordo com os conteúdos disciplinares específicos de cada série, os alunos foram aprendendo sobre os assuntos mencionados anteriormente e realizando a confecção de cartazes, livros, cartões postais, que eram feitos a partir de papel reciclável produzido na própria unidade escolar. Para aprimorar os conteúdos vistos em aula, os alunos ainda realizaram visitas pedagógicas em consonância com o assunto que estavam aprendendo (Tabela 1).

Tabela 1: Visitas pedagógicas realizadas pelos alunos da EMEF “Prof. Luis Roberto Salinas Forte”, do município de Araraquara (SP), durante o desenvolvimento do projeto de EA realizado em 2008 por essa unidade escolar.

Séries	Visitas
1º ao 5º ano	Parque Ecológico de São Carlos e Zoológico de Ribeirão Preto
6º ano	Parque Varvito de Itú
7º ano	Instituto Butantan de São Paulo (SP)
8º ano	Museu de Língua Portuguesa e Laboratório de Anatomia da Universidade de São Paulo (USP)
9º ano	Estação Ciências de São Paulo – USP

Além das aulas teóricas, das pesquisas e das visitas, os alunos do 8º e 9º ano participaram, ainda, da oficina de reciclagem, onde aprenderam na prática a produzir papel reciclável, que foi utilizado para a confecção dos folders da exposição, dos livros, dos convites e dos cartões postais sobre animais em extinção que foram entregues aos participantes da exposição. Esta atividade era realizada em horário de aula, no Laboratório de

Ciências dessa unidade escolar com o auxílio do professor desta disciplina, e os papéis utilizados para a reciclagem eram os do próprio lixo da escola.

De acordo com a coordenadora pedagógica não existiu nenhuma parceria para a realização deste projeto, que foi planejado com o auxílio dos professores e dos funcionários da escola. Ainda de acordo com ela, o envolvimento dos professores nesse projeto foi maior que a dos alunos, apesar da participação destes também ter sido positiva; foi constatada também a relutância de alguns professores que afirmam ficarem sobrecarregados com esse tipo de atividade, o que evidencia a falta de valorização desses profissionais, e a carência de estímulos salariais, sendo estes alguns dos desafios apontados pelo documento “Declaração de Brasília para a Educação Ambiental” na inserção da temática ambiental no ensino formal.

Também de acordo com a coordenadora, as séries que mais se envolveram no projeto foram os 1º, 2º, 3º, 4º e 5º anos, assim como os professores das disciplinas de Ciências, História e Geografia, o que demonstra o condicionamento da temática ambiental a essas disciplinas, dificultando, assim, um trabalho com a transversalidade e a interdisciplinaridade propostas para a prática da Educação Ambiental.

Com o intuito de validar as informações obtidas pelos questionários e pela entrevista, e para verificarmos se esse projeto de EA estava de acordo com o PPP da escola, foi realizada a análise documental desse arquivo escolar, que nos mostrou que esse projeto teve como objetivos: sensibilizar e conscientizar a comunidade acerca da problemática ambiental, através de informações sobre o aquecimento global e suas consequências, sobre a importância da fauna e da flora para o planeta, sobre o uso racional dos recursos hídricos e de energia; sensibilizar a comunidade em relação ao uso da reciclagem como meio de preservação do planeta; e contribuir com a ampliação da cobertura vegetal das proximidades escolares.

Ainda de acordo com o PPP, cada ciclo teria a responsabilidade de desenvolver um sub-tema, que seria devidamente estudado através de aulas teóricas, práticas e pesquisas, além das visitas pedagógicas e das palestras que auxiliariam para aprimorar as aulas e fornecer mais subsídios para a elaboração dos trabalhos finais que seriam apresentados na EMEF a toda a comunidade.

Assim, a 2ª Mostra Cultural seria desenvolvida da seguinte maneira: o ciclo I (1º, 2º e 3º anos) desenvolveria o tema animais em extinção; o ciclo II (4º, 5º e 6º anos) desenvolveria o tema poluição da água, do ar e do solo; e o ciclo III (7º, 8º e 9º anos) desenvolveria o tema

reciclagem, o que nos mostra que esse projeto esteve sim em consonância com esse documento.

A análise documental do PPP nos mostrou ainda que, para o ano de 2009, estava planejada a realização da 3ª Mostra Cultural que seria baseada no tema “Grandes Personalidades”, onde cada série ficaria responsável pelo estudo e apresentação de uma personalidade famosa (como, por exemplo, Maurício de Souza, Ruth Rocha, Ziraldo, Charles Darwin, Pitágoras, Isaac Newton, entre outros) e onde seria mantido o projeto de reciclagem de papéis. A escolha desse tema teve como objetivo envolver os professores de todas as disciplinas e não só os de Ciências, História e Geografia.

De acordo com a coordenadora pedagógica, apesar da existência de um projeto para esse ano, esse não foi colocado em prática pelos seguintes motivos: falta de infraestrutura do Laboratório de Ciências (que está com alguns problemas); falta de apoio da Secretaria Municipal de Educação (SME); e falta de tempo, tanto devido à interrupção das aulas quanto devido à aplicação de algumas provas, como o Saresp, o que acabou prejudicando o calendário. Tais fatores evidenciam a dificuldade de inserção da temática ambiental nas unidades escolares.

Com relação à formação acadêmica dos profissionais que responderam o questionário e à participação destes no curso de capacitação continuada de professores com foco no tema “Consumo Sustentável”, realizado no município de Ribeirão Preto em junho de 2008, a análise dos questionários nos mostrou o que segue na Tabela 2.

Tabela 2: Formação acadêmica dos profissionais da EMEF “Prof. Luis Roberto Salinas Fortes” que responderam ao questionário aplicado em 2009, bem como a capacitação destes para a realização de atividades em EA.

Profissional	Graduação	Pós-graduação	Tempo de docência	Capacitação
Coordenadora pedagógica	Letras Unesp - Araraquara	Mestrado em Estudos Literários Unesp - Araraquara	9 anos e há 3 anos como coordenadora pedagógica	Não participou, mas participou de outro curso oferecido pela SME
Professor 1	Ciências Biológicas Uniara - Araraquara	Mestrado em Psicopedagogia - Universidade Castelo Branco	10 anos	Não participou, mas participou de outro curso oferecido pela SME
Professor 2	Geografia Barão de Mauá – Ribeirão Preto	Não há	3 anos	Não participou

Sobre a formação acadêmica desses profissionais, verifica-se que, aproximadamente, 66% das pessoas que responderam ao questionário possuem, além da licenciatura na área de atuação, curso de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado), realizados nas áreas de Psicopedagogia e Letras, o que revela o alto nível de formação acadêmica desses profissionais, e o que pode contribuir para a elaboração e execução de propostas e projetos voltados à temática ambiental nas unidades escolares.

No que se refere à capacitação desses profissionais, observa-se que nenhum deles participou do curso de capacitação continuada de professores realizado no município de Ribeirão Preto, embora a coordenadora pedagógica e o professor 1, que já estão na rede de ensino há mais tempo, já tenham participado de cursos de capacitação oferecidos pela Secretaria Municipal de Educação (SME), o que não acontece com o professor 2 que está na rede de ensino há apenas 3 anos.

Com relação à função de coordenação pedagógica, constata-se que esse cargo é exercido há 3 anos, o que nos revela que a coordenadora pedagógica conhece a realidade da escola, o que, segundo Ferrari e Zancul (2009), é fundamental para a construção de uma proposta pedagógica adequada à realidade local.

Além da formação acadêmica desses profissionais, analisamos ainda as experiências destes com a temática ambiental em suas carreiras no exercício do magistério, o que apontamos na Tabela 3.

Tabela 3: Experiências dos profissionais da EMEF “Prof. Luis Roberto Salinas Fortes” que responderam o questionário aplicado em 2009 com relação às atividades de EA que eles tenham participado, planejado e/ou coordenado.

Profissional	Experiência em		
	Planejamento	Participação	Coordenação
Coordenadora pedagógica	Mostra Cultural: - Meio ambiente - Aquecimento global	Plantação de árvores em frente ao CDHU Paraíso	Plantação de árvores frutíferas
Professor 1	Mostra Cultural: I e II	Mostra Cultural I e II	Nenhuma experiência
Professor 2	Nenhuma experiência	Água: tratamento	Meio Ambiente

Podemos verificar, a partir dos dados da tabela acima, que 100% dos profissionais que responderam o questionário possuem alguma experiência em atividades de EA, seja no

planejamento, na participação e/ou na coordenação dessas atividades, embora apenas a coordenadora pedagógica possua experiência em todas essas modalidades, o que pode revelar uma relação existente entre experiências em atividades de EA e a função/cargo que se ocupa.

De acordo com Ferrari e Zancul (2009),

[...] o fato de os profissionais terem ou não diferentes experiências com a temática ambiental (planejamento, participação, coordenação), não os impede de desenvolverem atividades e/ou projetos. Ao contrário, nos sinaliza para a própria idéia de interdisciplinaridade dos conteúdos curriculares, conforme apregoados nos PCNs e no próprio ProNEA, com a proposta de um constante exercício de transversalidade (p. 143).

Uma vez levantadas as informações sobre a formação acadêmica desses profissionais e sobre as experiências destes em atividades de EA, vale ressaltar, ainda, a relação dos elementos indicativos considerados como “facilidades” e “dificuldades” na realização de projetos e/ou atividades de EA na escola, que foram apontados pela coordenadora pedagógica e pelos professores que responderam o questionário, conforme pode ser visualizado na tabela abaixo (Tabela 4).

Tabela 4: Concepções dos profissionais da EMEF “Prof. Luis Roberto Salinas Fortes” que responderam o questionário aplicado em 2009 sobre as principais dificuldades e facilidades encontradas por eles durante a realização de trabalhos de EA no ambiente escolar.

Profissional	Elementos considerados que	
	facilitam	dificultam
Coordenadora pedagógica	O próprio assunto que é de grande interesse dos educandos e dos educadores	Falta de apoio da Secretaria Municipal de Educação (SME) para o ano de 2009
Professor 1	A localização da escola, que fica próxima às matas, APPs (áreas de preservação permanente); a área verde existente dentro da escola; a integração da comunidade com a escola	Não citou
Professor 2	Extrativismo; hidrelétricas; erosão	Nenhuma

Tendo em vista os dados apresentados nesta tabela, podemos observar que os fatores considerados como facilitadores na realização de projetos e/ou atividades de EA, apontados pelos professores, dizem respeito apenas a aspectos específicos das disciplinas que lecionam, o que revela uma visão generalizante desses profissionais com relação à questão ambiental, já

que os consideram de maneira vaga e abstrata, evidenciando, assim, a importância de cursos de capacitação continuada de professores que explicitem a multiplicidade de aspectos que compõem a questão ambiental.

Com relação aos fatores considerados como “dificuldades” na realização de projetos e/ou atividades de EA, o único fator apontado foi a falta de apoio da Secretaria Municipal de Educação (SME), que, de acordo com o documento “Declaração de Brasília para a Educação Ambiental”, representa um dos desafios na inserção da temática ambiental no ensino formal.

Por fim, pudemos verificar, pela análise dos questionários, as concepções desses profissionais sobre algumas questões de EA (Quadro 2).

Quadro 2: Concepções dos profissionais da EMEF “Prof. Luis Roberto Salinas Fortes” que responderam o questionário aplicado em 2009 sobre algumas questões de EA.

Profissional	Questões			
	O que é EA para você?	Como você trabalha EA na sua escola?	Quais os temas ambientais que você considera prioritários nos dias de hoje?	Para você quais são os temas a que a mídia em geral tem dado mais destaque ultimamente?
Coordenadora pedagógica	É a conscientização que surge a partir da problematização do uso indiscriminado dos recursos naturais do planeta. É a tomada de consciência sobre a importância de preservar para manter um futuro com qualidade	Através do incentivo à reciclagem de materiais, principalmente à de papéis	Aquecimento global (e suas consequências imediatas e futuras); consumo sustentável; preservação da fauna e flora	Aquecimento global
Professor 1	O despertar da consciência e o respeito pelo meio ambiente, pelos animais, pelo próximo	Em todas as falas durante as aulas. Não dá para desvincular o ensinamento teórico	Não consigo colocar prioridades. Tudo o que diz respeito	Desmatamento; água; aquecimento global

		da conscientização	ao meio ambiente é importante	
Professor 2	Orientar, esclarecer sobre a importância da preservação do meio ambiente	No transcorrer dos conteúdos desenvolvidos com a classe	Água; desmatamento; lixo; poluição	Desmatamento; poluição

Sobre a primeira questão, podemos apontar a relação que a coordenadora pedagógica e o professor 2 estabelecem entre educação ambiental, conscientização e preservação, o que demonstra uma visão utilitarista da natureza, que interpreta a natureza como fornecedora de vida ao homem, entendendo-a apenas como fonte de recursos, que precisa ser preservada para poder ser utilizada pelas próximas gerações; já o professor 1 tem uma concepção mais abrangente da educação ambiental, uma vez que menciona o respeito pelo meio ambiente e pela vida (animais, próximo), priorizando, assim, o lugar onde os seres vivos habitam, bem como os fatores bióticos desse meio.

Com relação à maneira como esses profissionais trabalham a EA no ambiente escolar, observa-se o tratamento integrado da questão ambiental com os conteúdos escolares, já que os professores 1 e 2 afirmam trabalhar esse tema durante toda a prática educativa, o que nos revela a abordagem dessa temática numa perspectiva transversal.

A terceira questão procura identificar quais os temas ambientais que merecem ser tratados nos dias de hoje e, conforme pode ser visualizado pelo quadro acima, que assuntos diversos foram apontados pelos profissionais, o que demonstra a variedade de temas considerados como prioritários nos dias de hoje.

Com relação à última questão, referente aos assuntos que a mídia mais destaca ultimamente, foram elencados os seguintes temas: aquecimento global, desmatamento, água e poluição, sendo que os dois primeiros temas foram citados por dois dos três profissionais que responderam o questionário.

De acordo com Ferrari e Zancul (2009),

[...] vale, porém, a observação de que tais temas são apresentados na mídia quase sempre como questões pontuais e locais, sem relação com os aspectos mais globais que decorrem da maior parte delas.

Além disso, a simples veiculação de temas presentes em ocorrências que afetam o ser humano no dia-a-dia das cidades e das comunidades, como enchentes, furacões, poluição, por exemplo, não garante uma reflexão mais profunda sobre eles.

A despeito dos elementos apontados, é importante recuperar a discussão proposta pelo professor Pedro Jacobi da USP/SP (JACOBI, 1998), sobre a necessidade de que a temática ambiental seja tratada de forma holística, a fim de associar o homem ao universo que ele habita e transforma, o que, de certa forma, nos indica que não existe uma concepção única de encarar a temática ambiental ou mesmo a Educação Ambiental, tanto na educação formal como na não-formal (p. 161).

Considerações finais

Através da análise dos dados, pudemos concluir que a abordagem do tema Educação Ambiental na EMEF “Prof. Luis Roberto Salinas Fortes” é feita através de um projeto pedagógico e não como uma disciplina específica no currículo, como estabelecem as conferências nacionais e internacionais e a Lei nº 9795/99, que dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental.

Apesar da abordagem desse tema se dar através de um projeto interdisciplinar contínuo e que envolve a comunidade, esse projeto não se dá de forma permanente, visto que nesse ano de 2009 ele não se realizou pelos motivos já citados anteriormente, e não é estruturado em torno de problemas concretos vivenciados por essa comunidade escolar, o que demonstra não estar totalmente em consonância com esses documentos (conferências e Lei).

Já com relação aos profissionais, verificou-se que o tempo de docência não está relacionado com a quantidade de experiências em EA que estes podem ter, visto que mesmo o professor 2, que tinha apenas 3 anos de docência, já havia participado e coordenado projetos de EA.

Ainda com relação a esses profissionais, verificou-se que nenhum deles participou do curso de capacitação continuada de professor ocorrido no município de Ribeirão Preto, com foco no tema “Consumo Sustentável”, o que pode demonstrar tanto falta de interesse quanto falta de tempo para a realização dessas atividades complementares, o que não podemos aqui afirmar com precisão.

Embora o projeto pedagógico não trabalhe com problemas concretos da comunidade, e não se dê de forma permanente, esse não deve ser desmerecido; pelo contrário, a realização de projetos como esse é muito importante, pois evidencia a preocupação da unidade escolar em abordar o tema meio ambiente de forma interdisciplinar, envolvendo toda a comunidade, para que, a partir de informações, todos possam se sensibilizar e se conscientizar acerca dos problemas ambientais vivenciados nos dias de hoje, e possam atuar favoravelmente para a busca de superação dos problemas e deficiências encontradas, através de mudanças de valores e atitudes.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. *Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências*. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 28 abr. 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm>. Acesso em: 13 ago. 2008.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Ministério da Educação. *I Conferência Nacional de Educação Ambiental: Declaração de Brasília para a Educação Ambiental*. Brasília, 88 p., 1997.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais*. Brasília, 172 p., 1998. Disponível em: <ftp://200.130.5.12/web/pcn/05_08_introducao.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2008.
- FERRARI, Alexandre Harlei; ZANCUL, Maria Cristina di Senzi. *Educação Ambiental em escolas de Ensino Fundamental da rede Municipal de Araraquara: do projeto Político Pedagógico à sala de aula*. 221 f. 2009. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2009.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas*. São Paulo: EPU, 99 p., 1986.
- OLIVEIRA, Elísio Marcio de. *Educação Ambiental: uma possível abordagem*. 2. ed. Brasília: Ibama, 149 p., 2000.